

Secretário de Estado diz que o objectivo é “duplicar a produção por hectare e multiplicar por três as exportações”

Ministério da Agricultura quer mil novos hectares de kiwi até 2013

O Programa de Desenvolvimento Rural (2007-2013) já apoiou projectos de investimento na fileira do kiwi no montante de três milhões de euros, correspondentes a 135 hectares de plantação, revelou o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural à “Vida Económica”. Falando à margem de um “Encontro com o Kiwi Português”, promovido pelo Pólo de Competitividade “Portugal Foods” em parceria com a Associação Portuguesa de Kiwicultores (APK), Luís Vieira mostrou-se entusiasmado com o potencial de crescimento do sector. “O nosso objectivo é lançar mais 1000 hectares de kiwi” até 2013, “duplicar a produção por hectare” e, a par disso, “multiplicar por três o valor das exportações”, adiantou.

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Portugal tem, “fundamentalmente, de trabalhar para produzir mais, exportar mais e importar menos” kiwi, o que se consegue pela “melhoria da produtividade”, passando dos actuais cerca de 10 toneladas por hectare para as 20 toneladas. E “isso é possível, pois temos já experiências nesse sentido”, explicou o governante à “Vida Económica”.

Espanha assume-se, aliás, como “um mercado de proximidade”, para onde já canalizamos “cerca de 80% das nossas exportações” e que é, por sinal, lembrou Luís Vieira, “um mercado altamente deficitário”, pois que Espanha produz menos kiwi que Portugal. É, portanto, “um país para onde é possível melhorarmos as nossas exportações”.

Coincidência ou não com a data da organização do evento “Portugal Foods” em parceria com a APK, ainda há menos de um mês a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendava, uma vez mais, o consumo diário por pessoa de 25 gramas de fibras, o que equivalerá a consumir 400 gramas de fruta e legumes todos os dias, bem como cereais integrais. E o kiwi, a par com a ameixa, está, precisamente, entre as frutas com a fama e o proveito de



“A linha de crédito de 50 milhões de euros, criada em Janeiro de 2010, está já utilizada em 50%, estando comprometidos 25 milhões de euros, revelou Luís Vieira à VE.

serem das mais eficazes a fornecer ao ser humano toda essa importante componente alimentar.

Dados recolhidos pela “Vida Económica” a partir das conclusões do IX Congresso Nacional de Actínidia-2009, que decorreu em Itália em Outubro último, dão conta de que a área mundial de pomar de kiwi está em expansão, nomeadamente em Portugal, tendo passado, em 10 anos, de 100 mil hectares (1997) para 125 mil em 2007.

Já a produção está estimada em 1,8 milhões de toneladas/ano (dados de 2006), liderada pela Itália - que recentemente ocupou o lugar deixado pela Nova Zelândia -, mas em que um quarto dessa produção provém da China. Um país oriental fonte de aprovisionamento de muitas outras variedades de fruta e sobre cujo futuro papel na fileira do kiwi muito se vai especulando, pois que é público o seu recente, mas, simultaneamente, crescente

interesse em seguir o caminho do profissionalização e da produção com qualidade de kiwi.

Portugal, país onde a cultura foi iniciada na década de 70 do século passado, produz anualmente cerca de 12 mil toneladas de kiwi – produziu, segundo a APK, excepcionalmente, 16 mil toneladas em 2009 -, numa área a rondar os 1000 hectares, com cerca de 400 produtores essencialmente concentrados no Entre Douro e Minho e Beira Litoral e organizados em cinco grandes organizações de comercialização. Exportamos 30% da produção, fundamentalmente para Espanha.

Kiwi – fileira estratégica com apoios majorados do PRODER

Fileira estratégica por estar englobada no sector das frutas, o kiwi goza de um estatuto especial ao abrigo do PRODER, pois que “tudo o que seja frutas e hortícolas é considerado fileira estratégica, o que significa que tem apoios com 50% a fundo perdido no apoio ao investimento”, explicou o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural à “Vida Económica”.

E também sai beneficiado com os “apoios aos custos energéticos,

na factura da electricidade, em que 20% dessa factura é subsidiada”, acrescentou o governante.

A par disso, e em paralelo com o restante sector da agricultura e pecuária, pode ainda aceder à “linha de crédito de 50 milhões de euros, criada em Janeiro de 2010, com 6 anos de duração e dois anos de carência, o que significa que não há amortização de capital nos dois primeiros anos e com a bonificação que pode ir aos 95%”, acrescentou Luís Vieira. E isso, diz, “coloca a taxa de juro líquida a pagar pelo operador praticamente em zero”.

Questionado pela VE sobre os níveis de adesão a essa linha, o governante revelou que os prazos ainda decorrem até Maio, mas que está já “utilizada em 50%”, estando “comprometidos 25 milhões de euros”, o que, no seu entender, “mostra que a capacidade de realização das empresas tem sido grande e há interesse por parte dos agricultores”.

E, “caso se venha se verificar a necessidade por parte dos operadores” de reforçar a dotação daquela linha, garante Luís Vieira que o Governo estará “disponível para avaliar essa situação e reforçar”.

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

APK lança sistema de gestão da produção

“Há oportunidades que por vezes passam ao lado”, afirma João Miranda, presidente do “Portugal Foods”, referindo-se aos “apoios à produção de kiwi que muitos produtores ainda não conhecem” e podiam aproveitar. E o “Encontro com o Kiwi Português”, promovido pelo Pólo “Portugal Foods” em parceria com a APK visou, aliás, um objectivo: “não tanto promover o consumo, mas a produção de kiwi”, um sector onde Portugal “tem um potencial exportador enorme”. E se o “primeiro grande mercado é Portugal”, o segundo “é Espanha, por ter um défice na ordem das 140 mil toneladas”, sustenta João Miranda.

A verdade é que os produtores “têm também de ser capazes de entrar em mercados onde o kiwi tem mais produção do que nós e produzindo com me-

lhor qualidade podemos entrar seguramente em França, que produz muito mais que Portugal, ou na Grécia ou em Itália, que produz mais de 400 mil toneladas” por ano e é hoje líder mundial.

Ora, para melhorar a competitividade dos produtores, a APK vai lançar, em parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), uma ferramenta informática (WEB-SIG) para “facilitar a gestão diária do agricultor e melhorar a produção”. E à espera de luz verde está também a homologação dos “Kiwis Noroeste de Portugal” como IGP (Indicação Geográfica Protegida), disse à VE o presidente da APK. Para Alberto Rebelo, “essa será uma mais-valia, que ajudará muito as exportações”.

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

Pólo “Portugal Foods” prepara megademonstração no estrangeiro

“A aposta é encontrar uma marca-chapéu que faça a cobertura dos produtos alimentares, por forma a aparecerem nos mercados mundiais de forma organizada, não desarticulada”, disse o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural à VE.

Para tal, foi criado “um grupo de trabalho para a elaboração de um programa para a internacionalização das empresas agro-alimentares”, que, “dentro de um mês e meio, irá apresentar conclusões”. A ideia é definir o perfil das empresas exportadoras, “definindo uma grelha, com base em critérios transparentes, que possa ser seguida pelas que querem dar o passo para a internacionalização”, focou Luís Vieira.

Nessa linha, o governante elogiou o trabalho do Pólo “Portugal Foods”, que classificou de “excelente”, sendo esse, em seu entender, “o caminho que deve ser seguido na internacionalização das empresas”.

Por sua vez, o presidente do “Por-

tugal Foods” prefere destacar o “trabalho sistemático de tentar disciplinar as empresas” do sector, encarando-o como a sua “missão” enquanto Pólo. E isso só se consegue, diz João Miranda, “encontrando sinergias para sabermos promover lá fora aquilo que se faz de bom em Portugal” no sector.

Questionado sobre se há acções conjuntas de promoção do agro-alimentar no estrangeiro pensadas para breve, João Miranda revelou: “há várias acções comuns para vários mercados”. E já “para Outubro ou Novembro” está a desenhar-se a primeira. Visará “um país específico, em parceria com uma cadeia de distribuição, em que a imagem



João Miranda, presidente do “Portugal Foods”.

“Portugal Foods” estará plasmada nessa cadeia de distribuição durante 15 dias”.

A indicação do país está dependente da validação do Ministério da Agricultura.

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt